

Invasor volta a ocupar passagens subterrâneas

21 AGO 1989

CORREIO BRAZILIENSE

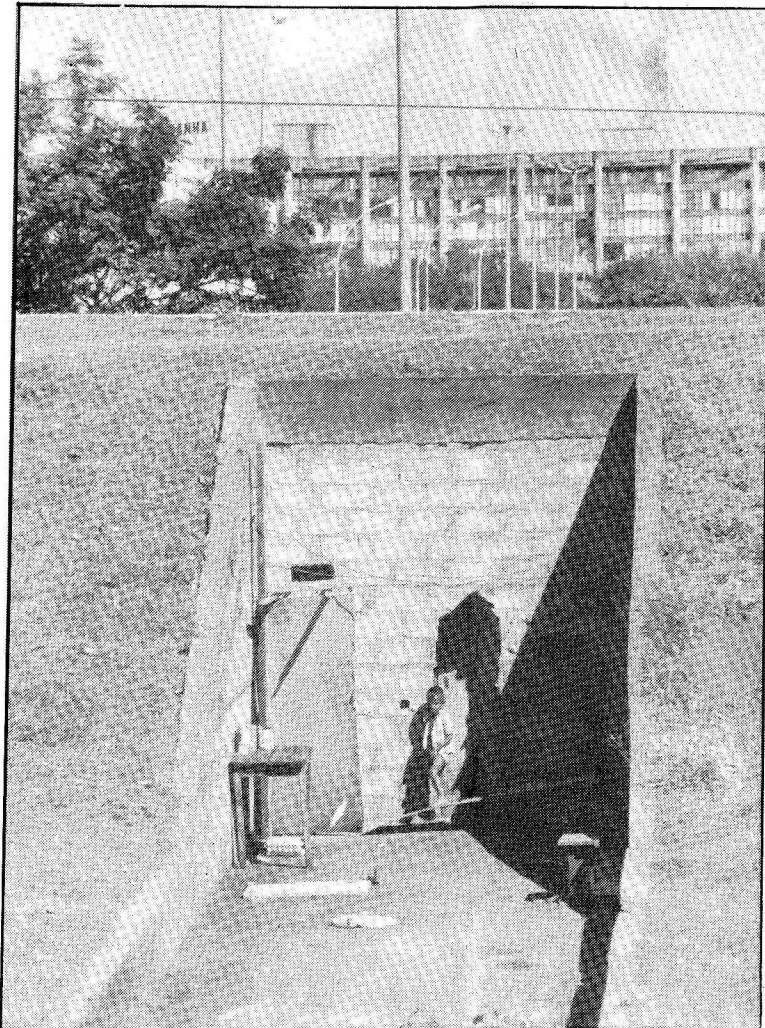
As passagens subterrâneas do Eixo Rodoviário Norte estão novamente servindo de abrigo para dezenas de famílias sem-teto. Elas haviam sido desocupadas e bloqueadas, no ano passado, pelo GDF, para serem recuperadas e concluídas. Entretanto, essas obras sequer foram iniciadas. Os invasores querem ser assentados, mas em locais próximos ao Plano Piloto, onde a maioria trabalha.

Muitos invasores retomaram as passagens que já ocupavam anteriormente, quando foram desalojados pela fiscalização do GDF e removidos para Brasília (GO), dentro do programa "Retorno com Dignidade", implementado pelo ex-secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes. A promessa de que receberiam lotes não foi cumprida, segundo asseguraram alguns dos que retornaram para as passarelas.

Nessa ocasião, a administração José Aparecido havia adotado uma política sistemática de remover favelas do Plano Piloto e assentar as famílias em áreas da região do Entorno, litorâneas ao Distrito Federal. Apesar das duras críticas que sofreu o programa, apontado como brutal e desumano, recebeu a denominação oficial de "Retorno com Dignidade". Adolfo Lopes foi o executor do plano.

O borracheiro desempregado Marcos Antônio Rodrigues, 16 anos, foi, à época, um dos transferidos para Brasília, com a promessa de que construiria sua casa, através da olaria comunitária instalada no local pela Fundação Maria do Barro. "Não ganhei lote nenhum, assim como muitas pessoas, e fiquei durante meses morando amontoado num galpão, com mais 15 famílias", afirmou, ao explicar os motivos que o levaram a retornar para a passarela subterrânea, próxima à 215 Norte. "Aqui é mais perto e, pelo menos, consigo ganhar dinheiro, lavando carros".

Marcos é amigado com Maria Leila, 20 anos, que cuida das duas crianças. O casal resolveu, com a ajuda da cunhada Izanete, 25 anos, invadir a passagem depois de não mais conseguir acompanhar o reajuste do aluguel do barraco em que moravam, em Sobradinho. "O dono subiu o preço demais", explicou Izanete, que trabalha como faxineira em residências próximas. Eles estão cadastrados no programa de lotes semi-urbanizados, desenvolvido pela administração



Enquanto os pais trabalham, os menores rondam o Eixo Norte

Joaquim Roriz. Mas querem ser assentados "em qualquer lugar aqui perto, menos Brasília, porque lá não tem nada", avisa Marcos Antônio.

SEM CONDIÇÕES

Na passarela ao lado, moram seis famílias vindas há quatro meses de Barreiras (BA). Alheias ao mal-cheiro, escuridão, falta de ventilação e às péssimas condições de higiene em geral das passarelas, afirmam que estão bem instaladas. Nenhuma foi cadastrada pelo GDF, mas manifestam interesse em se fixar em Brasília, onde esperam conseguir melhores oportunidades de vida. "Se derem o lote,

vai ser muito bom e nós sairemos daqui na hora", afirmou Sebastião da Rocha, 43 anos, que trabalha como depositário em supermercados.

"Encontrei isso aqui abandonado, dei uma limpeza, coloquei uma porta e depois que deixei tudo bem arrumado, vim morar aqui", conta o vigilante Cicero Miguel Ventura da Silva, que ocupou uma passarela próxima à 203 Norte. Ele saiu de Arapiraca (AL), com a mulher e dois filhos. "Aqui é muito melhor. Estou querendo tirar meus documentos para começar a trabalhar já fichado", afirma. Cicero vigia carros nas Casas da Banha, no Rádio Center. A mulher Maria de Fátima quer trabalhar como manicure.